



A IDEIA DE DEUS

“[...] O progresso do homem, o dos animais, seus auxiliares, o dos vegetais e o da habitação, [...] nada é estacionário na Natureza. Quanto essa ideia é grande e digna da majestade do Criador! E quanto, ao contrário, é pequena e indigna do seu poder a ideia que concentra sua solicitude e sua providência sobre o imperceptível grão de areia que é a Terra, e restringe a humanidade a alguns homens que a habitam!” (Allan Kardec, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, 2. ed. CELD, 2003. Cap. 3, item 19.)

Deus ajude e abençoe a todos nós, nas múltiplas oportunidades que temos de agir em torno da elevação espiritual. A crença absoluta em Deus, a crença no ser que, acima de tudo, há de nos conduzir, mercê de sua bondade, compreensão e tolerância, nos dará força para a aquisição de valores que nos ajudarão a enfrentar os problemas e superar as dificuldades.

Hoje, quando os homens da Terra se deixam levar pelo materialismo, isolados das verdades espirituais, priorizando a posse do dinheiro, com seu egoísmo nem sempre disfarçado; quando vemos as criaturas domarem os seus sentimentos e deixarem à solta a intolerância, nos seus variados aspectos, sentimos, de modo crescente, o quanto é importante infundirmos em nós a ideia de Deus. Pois que somente Deus será capaz de inspirar o respeito do homem pelo homem; somente Deus será capaz de ensinar a convivência pacífica, sem subjugação; somente a ideia de Deus fará com que o homem multiplique os seus recursos, não para dominar o mundo, mas para fazer com que a sociedade avance em moralidade e em equilíbrio; somente a ideia de Deus fará com que o homem aja de modo a criar condições para que todos sejam felizes; somente a ideia de Deus dará ao homem um sentimento profundo de religiosidade.

Para que a ideia de Deus cresça em nós é preciso que todos sintamos a Deus, multipliquemos a comprovação da sua existência e façamos com que ele esteja presente em todos os atos da vida, não apenas na difusão, mas na demonstração de um Deus vivo em torno de todos nós.

A Doutrina Espírita nos favorece esse entendimento, comprovando as suas teses. Que, de nossa parte, saibamos não só falar de Deus, mas comprovar sua existência em nós.

Despedimo-nos de todos, desejando-lhes paz e equilíbrio e que cada um, dentro do âmbito de suas ações, não só aja pelo amor a Deus, mas, sempre que puder, demonstre que Deus está presente em todos os momentos da vida.

Que ele nos ajude, abençoe e proteja, hoje e sempre!

Muita paz!

Hermann

Do livro: *Palavras do Coração*. CELD Psicofonia: Altivo C. Pamphiro

Itens do Livro a serem estudados:

O Livro dos Espíritos – Cap. I – Primeira Parte – “Deus”, itens 1 a 9

DEUS E O INFINITO

1. Que é Deus?

“Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas.”

2. Que se deve entender por infinito?



“O que não tem começo nem fim: o desconhecido; tudo o que é desconhecido é infinito.”

3. Poder-se-ia dizer que Deus é o infinito?

“Definição incompleta. Pobreza da linguagem dos homens, que é insuficiente para definir as coisas que estão acima da inteligência deles.”

Deus é infinito nas suas perfeições, mas o infinito é uma abstração; dizer que Deus é o *infinito*, é tomar o atributo pela própria coisa e definir uma coisa que não é conhecida por outra menos conhecida ainda.

PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS

4. Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?

“Num axioma que aplicais às vossas ciências: não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e vossa razão vos responderá.”

Para crer em Deus, basta lançar os olhos sobre as obras da Criação. O Universo existe, tem, portanto, uma causa. Duvidar da existência de Deus seria negar que todo efeito tem uma causa e afirmar que o nada pôde fazer alguma coisa.

5. Que consequência se pode tirar do sentimento intuitivo, que todos os homens trazem, em si mesmos, da existência de Deus?

“Que Deus existe; pois de onde lhes viria este sentimento, se nada tivesse como base? É ainda uma consequência do princípio de que não há efeito sem causa.”

6. O sentimento íntimo que temos, em nós mesmos, da existência de Deus não seria devido à educação e produto de ideias adquiridas?

“Se assim fosse, por que vossos selvagens teriam tal sentimento?”

Se o sentimento da existência de um ser supremo fosse apenas produto de um ensino, ele não seria universal e não existiria, como as noções das ciências, senão naqueles que tivessem podido receber esse ensinamento.

7. Poder-se-ia encontrar a causa primeira da formação das coisas nas propriedades íntimas da matéria?

“Mas, então, qual seria a causa destas propriedades? É sempre necessária uma causa primeira.”

Atribuir a formação primeira das coisas às propriedades íntimas da matéria, seria tomar o efeito pela causa, pois estas propriedades são, elas próprias, um efeito que deve ter uma causa.

8. Que se deve pensar da opinião que atribui a formação primeira a uma combinação fortuita da matéria, em outras palavras, ao acaso?

“Outro absurdo! Que homem de bom senso pode ver o acaso como um ser inteligente? E, além disso, o que é o acaso? Nada.”

A harmonia que regula os mecanismos do Universo patenteia combinações e visões determinadas e, por isso mesmo, revela um poder inteligente. Atribuir a formação primeira ao acaso seria um contrassenso, pois o acaso é cego e não pode produzir os efeitos da inteligência. Um acaso inteligente não seria mais o acaso.

9. Onde se vê, na causa primeira, uma inteligência suprema e superior a todas as inteligências?

“Tendes um provérbio que diz o seguinte: Pela obra se reconhece o artista. Pois bem! Vede a obra e procurai o artista. É o orgulho que engendra a incredulidade. O homem orgulhoso nada quer ter acima de si, é por isso que se denomina espírito forte. Pobre ser, que um sopro de Deus pode abater!”

Julga-se o poder de uma inteligência pelas suas obras; nenhum ser humano podendo criar o que produz a Natureza, a causa primeira é, pois, uma inteligência superior à Humanidade.

Quaisquer que sejam os prodígios executados pela inteligência humana, esta inteligência tem, ela própria, uma causa, e quanto maior for o que ela executa, tanto maior deve ser a causa primeira. É essa inteligência que é a causa primeira de todas as coisas, qualquer que seja o nome sob o qual o homem a designe.